

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS FÍLMICAS COM O CELULAR: *uma proposta de cognição inventiva na educação*

Marina Muniz de Lourenço¹

A sociedade contemporânea tem sido marcada com a velocidade das informações que alcançam a população por meio do uso excessivo das tecnologias de informação e comunicação. Essas tecnologias ao mesmo tempo que auxiliam nos afazeres cotidianos e são parte intrínseca da cultura na contemporaneidade também levantam a discussão acerca do tempo como devorador, um tempo que te impossibilita de pausar e de apreender de fato as informações que chegam exacerbadamente. Tendo em vista essas questões, é preciso pensar o lugar da escola como possibilitadora de novos caminhos para aprendizagem visto que a atenção, sobretudo das novas gerações de criança e jovens, constitui-se de maneira diferente devido às características culturais da contemporaneidade em relação às tecnologias. Nesse sentido, essa apresentação irá se pautar na discussão acerca da atenção dos alunos que constituem as gerações de crianças e jovens na era contemporânea, buscando trazer a aprendizagem e a atenção na perspectiva da cognição inventiva, ou seja, na aprendizagem através da invenção artística tendo como coadjuvante as tecnologias de informação e comunicação, principalmente os celulares. Em primeiro momento, a apresentação se pautará na pesquisadora Kempf que traz a discussão das tecnologias na formação do pensamento das gerações Z até as atuais. Em seguida entrará o filósofo Foucault e o “controle dos corpos” como crítica ao ensino tradicional e tecnocrata e a atenção nessa perspectiva. Como principal foco utilizaremos a pesquisadora da cognição inventiva Virgínia Kastrup que nos apresenta em suas leituras um outro conceito de atenção fugindo do binarismo atenção versus desatenção, ainda muito utilizado nas instituições educacionais de ensino tradicional e tecnocrata para separar os alunos que conseguem ou não alcançar as expectativas numa educação voltada para a resolução de tarefas dentro de uma lógica meritocrática e exclusiva. Kastrup apresenta o funcionamento da atenção diante do fazer artístico, uma atenção que ocorre através da suspensão, ou seja, do choque com o diferente, com a essência da matéria. Nessa perspectiva, analisando possibilidades das tecnologias de informação e comunicação, se insere o fazer fílmico com o celular. Esse último como cognição inventiva a que se refere

¹ Licenciada em História (Uff), mestranda em Diversidade e Inclusão no CMPDI (Uff), sob a orientação de Dagmar Mello e Silva. E-mail: mlourenco@id.uff.br.

Kastrup, resgatando as narrativas que se perderam com o advento do cinema como espetáculo a partir da Modernidade. O resgate da narrativa, por sua vez, tendo como base teórica Walter Benjamin e sua obra “O Narrador” em que decorre acerca da importância da arte de narrar no cinema e sua perda de espaço para o espetáculo. Por fim, a análise buscará pensar a atenção e o tempo na sociedade contemporânea que se reflete nas práticas escolares, trazendo as tecnologias de informação e comunicação não mais como apenas auxiliares no acesso à informações de forma rápida mas possibilitadoras no fazer inventivo levando em consideração também os resgates das narrativas nesse contexto.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Atenção; Educação; Invenção; Arte.

Referências

BENJAMIN, W. *O Narrador - considerações sobre a obra de Nikolai Leskov*. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões*. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

KAMPF, C. *A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento*. *Comunicação & Ciência*, Campinas, n. 131, 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.

KASTRUP, V. *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. 1997. 286 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

KASTRUP, V. *Aprendizagem, arte e invenção*. *Psicologia em Estudo*, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 17-27, jun.2001. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722001000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722001000100003&script=sci_abstract&tlng=pt.

Acesso em: 18 jan. 2021.

KASTRUP, V. *A aprendizagem da atenção na cognição inventiva*. *Psicologia & Sociedade*, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 7-16, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822004000300002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000300002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.

KASTRUP, V. *A atenção na experiência estética: cognição, arte e produção de subjetividade*. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 3, n. 1, 28 nov. 2012.